

Ajustamento econômico permite ao México obter empréstimos "voluntários"

por Anatole Kaletsky
do Financial Times

O México precisará apenas de cerca de US\$ 3,5 bilhões de novos financiamentos de bancos comerciais em 1984 e poderá voltar ao empréstimo normal "voluntário" dos mercados financeiros em 1985, previu o vice-presidente sênior do Citibank, William Rhodes.

Rhodes, que preside o grupo de assessoramento formado por bancos comerciais e responsável pela renegociação das dívidas do México, declarou que o sucesso do programa de ajustamento do país deveria proporcionar incentivo aos outros tomadores do Terceiro Mundo e conduziria ao reinício dos empréstimos voluntários pelos bancos comerciais aos países em desenvolvimento, depois da recente crise internacional de dívida. Alguns bancos menores já estão dizendo que "estão satisfeitos de que nós os estimulamos a continuar" no programa de empréstimos mexicano, afirmou Rhodes em uma conferência sobre dívida externa, patrocinada pelo Grupo dos 30, em Londres, ontem.

Entretanto, salientou que os bancos teriam de aceitar taxas de juros e honorários mais baixos nos reescalonamentos futuros de dívida de países em desenvolvimento. "Acredito com muita firmeza que uma estrutura de preços mais baixa para o programa de empréstimos do México em 1984 seria adequado em vista do progresso feito em suas medidas de ajusta-

mento", declarou Rhodes. "O governo mexicano sente isso ainda com mais vigor", acrescentou.

No mês passado, o Brasil negociou uma redução de 1,8% nas taxas de juros em seus empréstimos bancários de médio prazo e um corte da comissão de reescalonamento de 1,5 para 1% do comitê de assessoramento bancário do Brasil, também presidido por Rhodes.

Embora não especifique as taxas exatas que os bancos solicitariam do México para o crédito do próximo ano, ele sugeriu que o México poderia esperar um acordo melhor do que o brasileiro.

A estimativa de US\$ 3,5 bilhões de novos empréstimos de bancos comerciais para o México, em 1984, é de cerca de US\$ 500 milhões, inferior aos dados citados recentemente pelas autoridades mexicanas. Rhodes disse que a diferença reflete a melhoria do balanço de pagamentos do México e a probabilidade de que o financiamento oficial de exportação será superior ao nível anteriormente previsto. Depois de uma queda de 3 a 5% no PNB neste ano, o México poderá crescer em até 2% em 1984, disse ele. Se as condições econômicas continuarem a melhorar, um empréstimo bancário voluntário ao México, sob condições normais de mercado, poderia ser possível já em meados do próximo ano, afirmaram banqueiros graduados presentes na conferência do Grupo dos 30.